



# CARAGUATATUBA- SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
CARAGUATATUBA - SÃO PAULO

Professor Adjunto I

**EDITAL Nº 03/2023**

CÓD: SL-079ST-23  
7908433242253

## Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto. ....	9
2. Organização estrutural dos textos. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade. ....	11
3. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição e argumentação; características básicas de cada modo....	13
4. Tipos textuais: informativo, publicitário, normativo e didático; características básicas de cada tipo .....	20
5. Textos literários e não literários. ....	23
6. Tipologia da frase portuguesa: 6. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Organização sintática das frases: ordem direta e inversa. ....	23
7. Norma culta. ....	26
8. Pontuação e sinais gráficos .....	27
9. Tipos de discurso. ....	29
10. Registros de linguagem. ....	32
11. Funções da linguagem. ....	33
12. Elementos dos atos de comunicação .....	34
13. Estrutura e formação de palavras. ....	35
14. Formas de abreviação. ....	37
15. Classes de palavras: os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições .....	39
16. OS modalizadores. ....	47
17. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade. ....	47
18. Os dicionários: tipos.....	49
19. a organização de verbetes. ....	51
20. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos.....	57
21. latinismos.....	59
22. Ortografia.....	59
23. acentuação gráfica. ....	60
24. A crase .....	61

## Raciocínio Lógico Matemático

1. Lógica: proposições, conectivos, equivalências lógicas, quantificadores e predicados. ....	69
2. Conjuntos e suas operações, diagramas .....	75
3. Números inteiros, racionais e reais e suas operações .....	77
4. Porcentagem e juros .....	82
5. Proporcionalidade direta e inversa .....	84
6. Medidas de comprimento, área, volume, massa e tempo .....	86
7. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações .....	88
8. Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos .....	90
9. Compreensão de dados apresentados em gráficos e tabelas .....	92
10. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.....	94

## ÍNDICE

11. Problemas de contagem e noções de probabilidade .....	96
12. Geometria básica: ângulos, triângulos, polígonos, distâncias, proporcionalidade, perímetro e área; Plano cartesiano: sistema de coordenadas, distância .....	98
13. Noções de estatística: média, moda, mediana e desvio padrão .....	106
14. Problemas de lógica e raciocínio.....	107

## Noções de Informática

1. Tecnologias para Aprendizagem .....	127
2. utilização de diferentes linguagens midiáticas para desenvolvimento das práticas educativas; .....	127
3. apropriação tecnológica .....	128
4. compreensão dos usos das tecnologias e da cultura digital no cotidiano escolar; .....	128
5. promoção de práticas pedagógicas, reflexivas, colaborativas e dialógicas utilizando recursos tecnológicos; .....	128
6. papel e uso das tecnologias da informação e comunicação; .....	129
7. letramento digital .....	129
8. uso da tecnologia para ensinar, aprender e pesquisar.....	130

## Aspectos Locais

1. Fundação do município de Caraguatatuba. ....	135
2. O município do século XIX até o XXI. ....	135
3. As condições físicas e ambientais do município de Caraguatatuba .....	136
4. População e ocupação do espaço: processos migratórios; distribuição de renda; indicadores de qualidade de vida; comunidades tradicionais .....	138
5. O processo de urbanização .....	139
6. A importância de Caraguatatuba para o estado de São Paulo. ....	139
7. Atividades econômicas: extrativismo vegetal e mineral; agricultura; indústrias e serviços.....	139
8. Questões socioambientais. ....	140
9. Lei Complementar nº 25, de 25 de outubro de 2007 (Dispõe sobre o estatuto dos funcionários públicos do município de Caraguatatuba e dá outras providências) e suas alterações. ....	140

## Conhecimentos Pedagógicos

1. Fundamentos da Educação: Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas.....	161
2. Relações socioeconômicas e político-culturais da educação. ....	170
3. Educação em direitos humanos .....	175
4. democracia e cidadania .....	179
5. A função social da escola; .....	179
6. inclusão educacional e respeito à diversidade.....	184
7. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. ....	196
8. Didática e organização do ensino. ....	201
9. Saberes, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem.....	215

## ÍNDICE

10. Novas tecnologias da informação e comunicação, e suas contribuições com a prática pedagógica.....	225
11. Projeto político-pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino.....	230
12. Legislação educacional: Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e suas alterações.....	238
13. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei nº 8.069/1990.....	254
14. Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).....	294
15. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – 2007.....	312
16. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): orientações didáticas, natureza, objetivos e conteúdos propostos.....	312
17. Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).....	313

## Conhecimentos Específicos Professor Adjunto I

1. Concepções de Educação e Escola.....	333
2. Aprendizagem e Desenvolvimento.....	340
3. Currículo.....	356
4. Planejamento.....	368
5. Avaliação.....	378
6. Projeto político-pedagógico.....	388
7. Relação família e escola.....	388
8. Diversidade e individualidade. Educação Inclusiva.....	390
9. Ética no trabalho docente.....	398
10. Função social da escola e compromisso social do educador.....	402
11. Tendências pedagógicas.....	402
12. A construção do conhecimento: papel do educador, do educando e da sociedade.....	402
13. Visão interdisciplinar e transversal do conhecimento.....	404
14. Legislação Federal: Constituição Federal: arts. 205 a 214.....	405
15. Lei nº 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.....	408
16. Lei nº 9.394/1996. LDB – Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.....	408
17. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.....	408
18. Decreto nº 7.611/2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.....	415
19. BNCC- Base Nacional Comum Curricular.....	416
20. Política Nacional de Alfabetização instituída pelo Decreto Federal Nº 9.765/2019.....	457
21. Noções Básicas de Informática: Editor de Texto, Planilha Eletrônica.....	461
22. Leitor de PDF.....	466
23. Internet, Navegadores de Internet.....	468
24. e-mail.....	471
25. redes sociais.....	473
26. tecnologias aplicadas a educação.....	476
27. Legislação do Estado de São Paulo: Currículo Paulista.....	476

alunos e professores comunicam-se de forma versátil e apesar da comodidade e facilidade à informação, a cultura do “faça você mesmo” famosa virtualmente nos dias atuais vem sendo adotada nas escolas por meio das atividades escolares preparadas e inseridas justamente para serem realizadas através das novas tecnologias. Com esse modo de interação rápida e prática, existem também possibilidades diferentes em relação ao tempo que levaria um trabalho cooperativo no ambiente físico de uma sala de aula e de uma sala virtual; isso potencializa o uso das linguagens midiáticas nesses trabalhos para que possam surgir novos métodos de aprendizagem.

### APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA

Atualmente, os dados baseados nas pesquisas revelam uma apropriação e crescimento do uso tecnológico em diferentes âmbitos da sociedade. Fazemos o uso constante dos mais variados tipos de eletrônicos e recursos tecnológicos; na sociedade contemporânea, dormimos ao lado do celular e muitas vezes é a primeira atividade que praticamos ao acordar. Já que os apetrechos tecnológicos e a vida virtual se tornaram as atividades mais praticadas e o “ambiente” mais vivido pelo homem, por que não usar isso para seu próprio benefício e desenvolvimento?

A apropriação tecnológica se dá por todas as vezes que menos favorecidos inseridos numa sociedade tecnológica, interagem com esses recursos em suas vidas por meio de práticas e rotinas de trabalho; como por exemplo, quando um jovem de periferia consegue comprar um celular de última geração; quando uma criança participa do grupo virtual de sua sala de aula; quando as vagas de teletrabalho que são preenchidas aos montes apesar das condições, e esses fatores revelam uma apropriação da tecnologia de modo que recursos, informações e lazer são gerados na sociedade. Esse processo de apropriação decorre da propagação da cultura tecnológica em diferentes meios de comunicação; inclusive a tecnologia vai muito além dos meios de comunicação, é um estilo de vida, um agir e conhecer do mundo moderno.

O setor que ganha muito com isso é a educação, pois os professores e mestre-educadores tem uma grande ferramenta em mãos para estimular o intelecto dos alunos através de meios que eles estão familiarizados mais do que qualquer outro público. O uso de computadores e tablets nas escolas propiciam experiências de aprendizagem que não eram nem uma possibilidade a tempos atrás. Uma evidência desse novo estilo de aprendizagem é quantidade de sites de cursos online; com apenas cliques e administração de tempo, as pessoas se qualificam pela internet. Sendo assim a estimativa é que a tecnologia continue aprimorando o conhecimento do homem, abrindo portas e atravessando fronteiras pra um grande desenvolvimento pessoal e da sociedade.

### COMPREENSÃO DOS USOS DAS TECNOLOGIAS E DA CULTURA DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR;

Para abordarmos esse tema, primeiro precisamos de umas pinceladas a respeito da cultura digital. Falamos de algo que não é palpável, mas de dados e informações armazenadas dentro de aparelho eletrônicos, vidas profissionais que dependem totalmente

desse recurso, bancos e empresas consolidados por meio dessa cultura. Ela se instaurou e se consolidou como cultura a partir do surgimento da internet em seu uso doméstico e de fácil acesso às residências e espaços de trabalho no final do século XX. Então podemos dizer que a cultura digital é responsável pelas grandes mudanças na vida cotidiana e no comportamento humano consequentemente pelo uso de ferramentas da tecnologia digital.

Hoje nas escolas, essa cultura digital não é somente um diferencial para que os alunos possam ter experiências diferenciadas na absorção de conhecimento, mas sim uma necessidade para popularizar o conhecimento e facilitar o engajamento e acessibilidade dos alunos para o que está proposto a ser ensinado. Essa cultura é tão importante atualmente que de certa forma até força as escolas emergirem nesse meio mesmo sem o planejamento devido; sendo que o ensino participativo e dinâmico tem sido uma ferramenta educacional essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e comunicação entre professores e alunos. Um ponto chave da cultura digital na educação é que os alunos são instruídos diretamente e indiretamente a desenvolver uma certa independência e serem responsáveis de sua própria aprendizagem; além de aprimorar e revelar diversas outras habilidades em cada aluno, como o senso de liderança e responsabilidade, criatividade na elaboração de projetos e entre outros. Com a cultura digital muitas ferramentas de ensino foram substituídas ou aprimoradas, os livros das prateleiras não perderam sua importância, mas os PDF's e livros digitais de muitos lugares do mundo ganharam espaço na rotina de estudos; isso promove o acesso imediato ao material de estudo independente da hora e local. Com esse avanço tecnológico o ensino à distância e ensino híbrido passou a ser opção viável para diversos estudantes também, na preferência pela comodidade e praticidade esse modo de ensino vem ganhando força em diversos contextos.

### PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, REFLEXIVAS, COLABORATIVAS E DIALÓGICAS UTILIZANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS;

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais aprimorados e fazendo com que diversos âmbitos se adaptem a seu uso. As práticas usadas pelos professores com objetivo de instruir, ensinar e comunicar a informação a seus alunos vem sendo moldada a partir de ferramentas totalmente tecnológicas; raramente veremos professores que continuam usando práticas pedagógicas sem ajuda da internet e recursos tecnológicos atualmente, até mesmo porque esses recursos elevam o nível de praticidade, mas sem tirar qualidade do ensino proposto. As aulas estão se tornando mais interativas e que aguçam a curiosidade e atenção dos alunos; porém muitas universidades e instituições de ensino não estão adepts à atualização de seus sistemas tecnológicos de informação e conteúdo, como por exemplo o portal de um curso EaD. E nesse quesito quem não está adepto às mudanças acabam promovendo sua própria inutilidade e empurrando alunos em busca de plataformas mais inovadoras que sejam compatíveis com seu nível de interesse e conhecimento tecnológico.

De modo que facilite e promova as relações do aluno com a matéria, os professores podem utilizar as redes como metodologia educacional e certamente em seu modo de avaliação também, transformando a aprendizagem e correção numa tarefa dinâmica

de cada idade. A aprendizagem, assim, é receptiva e mecânica, para o que se recorre frequentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores.

**Avaliação** - se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios orais, exercício de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa). O esforço é, em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações).

**Manifestações na prática escolar** - a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas, predominante em nossa história educacional.

#### **Tendência Liberal Renovada**

A Tendência Liberal Renovada acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. A educação é a vida presente, é a parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo.

A Tendência Liberal Renovada apresenta-se, entre nós, em duas versões distintas:

- a **Renovada Progressivista**, ou **Pragmatista**, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget);

- a **Renovada Não Diretiva** orientada para os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers.

#### **Tendência Liberal Renovada Progressivista**

**Papel da escola** - a finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma conseqüente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

**Conteúdos de ensino** - como o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.

**Método de ensino** - a ideia de “aprender fazendo” está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. Embora os métodos variem, as escolas ativas ou novas (Dewey, Montessori, Decroly, Cousinet e outros) partem sempre de atividades adequadas à natureza do aluno e às etapas do seu desenvolvimento. Na maioria delas, acentua-se a importância do trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. Os passos básicos do método ativo são:

- Colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma;
- O problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão;
- O aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções;
- Soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor;
- Deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida.

**Relacionamento professor-aluno** - não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a “vivência democrática” tal qual deve ser a vida em sociedade.

**Pressupostos de aprendizagem** - a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador. É retido o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações.

**Avaliação** - é fluida e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são prontos e explicitamente reconhecidos pelo professor.

**Manifestações na prática escolar** - os princípios da pedagogia progressivista vêm sendo difundidos, em larga escala, nos cursos de licenciatura, e muitos professores sofrem sua influência. Entretanto, sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas como também porque se choca com uma prática pedagógica basicamente tradicional. Alguns métodos são adotados em escolas particulares, como o método Montessori, o método dos centros de interesse de Decroly, o método de projetos de Dewey. O ensino baseado na psicologia genética de Piaget tem larga aceitação na educação pré-escolar. Pertencem, também, à tendência progressivista muitas das escolas denominadas “experimentais”, as “escolas comunitárias” e mais remotamente (década de 60) a “escola secundária moderna”, na versão difundida por Lauro de Oliveira Lima.

#### **Tendência Liberal Renovada Não Diretiva**

**Papel da escola** - formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Todo esforço está em estabelecer um

§ 3º - São garantidos a livre manifestação de vontade dos detentores do poder familiar e o direito ao sigilo das informações. [\(Redação dada pela Lei nº 13.509, de 2017\)](#)

§ 4º - O consentimento prestado por escrito não terá validade se não for ratificado na audiência a que se refere o § 1º deste artigo. [\(Redação dada pela Lei nº 13.509, de 2017\)](#)

§ 5º - O consentimento é retratável até a data da realização da audiência especificada no § 1º deste artigo, e os pais podem exercer o arrependimento no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de prolação da sentença de extinção do poder familiar. [\(Redação dada pela Lei nº 13.509, de 2017\)](#)

§ 6º - O consentimento somente terá valor se for dado após o nascimento da criança. [\(Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009\)](#) **Vigência**

§ 7º - A família natural e a família substituta receberão a devida orientação por intermédio de equipe técnica interprofissional a serviço da Justiça da Infância e da Juventude, preferencialmente com apoio dos técnicos responsáveis pela execução da política municipal de garantia do direito à convivência familiar. [\(Redação dada pela Lei nº 13.509, de 2017\)](#)

Art. 167. A autoridade judiciária, de ofício ou a requerimento das partes ou do Ministério Público, determinará a realização de estudo social ou, se possível, perícia por equipe interprofissional, decidindo sobre a concessão de guarda provisória, bem como, no caso de adoção, sobre o estágio de convivência.

Parágrafo único. Deferida a concessão da guarda provisória ou do estágio de convivência, a criança ou o adolescente será entregue ao interessado, mediante termo de responsabilidade. [\(Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009\)](#) **Vigência**

Art. 168. Apresentado o relatório social ou o laudo pericial, e ouvida, sempre que possível, a criança ou o adolescente, dar-se-á vista dos autos ao Ministério Público, pelo prazo de cinco dias, decidindo a autoridade judiciária em igual prazo.

Art. 169. Nas hipóteses em que a destituição da tutela, a perda ou a suspensão do poder familiar constituir pressuposto lógico da medida principal de colocação em família substituta, será observado o procedimento contraditório previsto nas Seções II e III deste Capítulo. [\(Expressão substituída pela Lei nº 12.010, de 2009\)](#) **Vigência**

Parágrafo único. A perda ou a modificação da guarda poderá ser decretada nos mesmos autos do procedimento, observado o disposto no art. 35.

Art. 170. Concedida a guarda ou a tutela, observar-se-á o disposto no art. 32, e, quanto à adoção, o contido no art. 47.

Parágrafo único. A colocação de criança ou adolescente sob a guarda de pessoa inscrita em programa de acolhimento familiar será comunicada pela autoridade judiciária à entidade por este responsável no prazo máximo de 5 (cinco) dias. [\(Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009\)](#) **Vigência**

## SEÇÃO V DA APURAÇÃO DE ATO INFRACIONAL ATRIBUÍDO A ADOLESCENTE

Art. 171. O adolescente apreendido por força de ordem judicial será, desde logo, encaminhado à autoridade judiciária.

Art. 172. O adolescente apreendido em flagrante de ato infracional será, desde logo, encaminhado à autoridade policial competente.

Parágrafo único. Havendo repartição policial especializada para atendimento de adolescente e em se tratando de ato infracional praticado em co-autoria com maior, prevalecerá a atribuição da repartição especializada, que, após as providências necessárias e conforme o caso, encaminhará o adulto à repartição policial própria.

Art. 173. Em caso de flagrante de ato infracional cometido mediante violência ou grave ameaça a pessoa, a autoridade policial, sem prejuízo do disposto nos arts. 106, parágrafo único, e 107, deverá:

I - lavar auto de apreensão, ouvidos as testemunhas e o adolescente;

II - apreender o produto e os instrumentos da infração;

III - requisitar os exames ou perícias necessários à comprovação da materialidade e autoria da infração.

Parágrafo único. Nas demais hipóteses de flagrante, a lavratura do auto poderá ser substituída por boletim de ocorrência circunstanciada.

Art. 174. Comparecendo qualquer dos pais ou responsável, o adolescente será prontamente liberado pela autoridade policial, sob termo de compromisso e responsabilidade de sua apresentação ao representante do Ministério Público, no mesmo dia ou, sendo impossível, no primeiro dia útil imediato, exceto quando, pela gravidade do ato infracional e sua repercussão social, deva o adolescente permanecer sob internação para garantia de sua segurança pessoal ou manutenção da ordem pública.

Art. 175. Em caso de não liberação, a autoridade policial encaminhará, desde logo, o adolescente ao representante do Ministério Público, juntamente com cópia do auto de apreensão ou boletim de ocorrência.

§ 1º Sendo impossível a apresentação imediata, a autoridade policial encaminhará o adolescente à entidade de atendimento, que fará a apresentação ao representante do Ministério Público no prazo de vinte e quatro horas.

§ 2º Nas localidades onde não houver entidade de atendimento, a apresentação far-se-á pela autoridade policial. À falta de repartição policial especializada, o adolescente aguardará a apresentação em dependência separada da destinada a maiores, não podendo, em qualquer hipótese, exceder o prazo referido no parágrafo anterior.

Art. 176. Sendo o adolescente liberado, a autoridade policial encaminhará imediatamente ao representante do Ministério Público cópia do auto de apreensão ou boletim de ocorrência.

Art. 177. Se, afastada a hipótese de flagrante, houver indícios de participação de adolescente na prática de ato infracional, a autoridade policial encaminhará ao representante do Ministério Público relatório das investigações e demais documentos.

Art. 178. O adolescente a quem se atribua autoria de ato infracional não poderá ser conduzido ou transportado em compartimento fechado de veículo policial, em condições atentatórias à sua dignidade, ou que impliquem risco à sua integridade física ou mental, sob pena de responsabilidade.

Art. 179. Apresentado o adolescente, o representante do Ministério Público, no mesmo dia e à vista do auto de apreensão, boletim de ocorrência ou relatório policial, devidamente autuados pelo cartório judicial e com informação sobre os antecedentes do adolescente, procederá imediata e informalmente à sua oitiva e, em sendo possível, de seus pais ou responsável, vítima e testemunhas.

Parágrafo único. Em caso de não apresentação, o representante do Ministério Público notificará os pais ou responsável para apresentação do adolescente, podendo requisitar o concurso das polícias civil e militar.

Em terceiro lugar, as mudanças que ocorrem no seu corpo, nos seus interesses e nas suas funções sociais, criam problemas para o adolescente porque, muitas vezes, ele não sabe o que o grupo espera dele. E, finalmente, há mudanças consideráveis na vida do adolescente quanto ao sistema de valores. Muitas coisas que antes eram importantes, para ele, passam a ser consideradas como algo de ordem secundária, a capacidade intelectual do adolescente lhe dá condição de analisar de modo crítico o sistema de valores a que foi exposto e a que, até então, respondem de modo mais ou menos automático. Porém, agora o adolescente está em busca de algo que lhe seja próprio, algo pelo qual ele possa assumir responsabilidade pessoal. Daí, então, as lutas por que passa o ser humano nessa fase da vida, no sentido da vida, no sentido de definir seu próprio sistema de valores, seus próprios padrões de comportamento moral.

A adolescência é, também, um período em que o indivíduo tem que lutar contra o estereótipo social e contra uma autoimagem distorcida dele decorrente. A cultura tende a ver o adolescente como um indivíduo desajeitado, irresponsável e inclinado às mais variadas formas de comportamento antissocial.

Por sua vez, o adolescente vai desenvolvendo uma autoimagem que reflete, de alguma forma, esse estereótipo da sociedade. Essa condição indesejável ordinariamente cria conflitos entre pais e filhos, entre o adolescente e a escola, entre o adolescente e a sociedade em geral.

A adolescência é o período de grandes sonhos e aspirações, mesmo que não sejam sempre, realistas. De acordo com o próprio Piaget, nessa fase da vida a possibilidade é mais importante do que a realidade. Com o amadurecimento normal do ser humano é que ele vai aprendendo a discriminar entre o possível e o desejável.

Na adolescência, como nas demais fases da vida, o indivíduo tem que cumprir tarefas evolutivas.

As principais tarefas evolutivas da adolescência, segundo Havighurst, são as seguintes: aceitar e aproveitar ao máximo o próprio corpo; estabelecer relações sociais mais adultas com companheiros de ambos os sexos; chegar a ser independente dos pais e de outros adultos, dos pontos de vista emocional e pessoal; escolha de uma ocupação e preparação para a mesma; preparação para o noivado e o matrimônio; desenvolvimento de civismo; conquista de uma identidade pessoal, uma escala de valores e uma filosofia de vida.

Do ponto de vista cognitivo e segundo Jean Piaget, o adolescente está no estágio das operações formais. Segundo Piaget, o amadurecimento biológico do adolescente torna possível a aquisição das operações formais, que representam o ponto máximo do processo do desenvolvimento cognitivo. As operações formais, entretanto, não são um dado a priori, mas dependem da interação do organismo com o meio. A aquisição das operações formais é de fundamental importância, especialmente em face do enorme progresso das ciências naturais em nosso século. Elas são, também, necessárias a todo o processo de ajustamento social do adolescente.

#### Processo de ensino e aprendizagem

Com base em Heller (2008), o cotidiano é fundamental na construção dos papéis sociais e a escola tem papel relevante na sociedade. Como esse caráter de relevância se articula frente às transformações cotidianas? Como esses são percebidos como elementos de identidade formativa pelos agentes transformadores e transformados, no caso explícito: os professores? No cotidiano, a cultura da escola se expressa, e busca dar visibilidade ao ethos cultural – sua identidade. A escola constitui um mundo social com ritmos, ritos e linguagem característicos e interage com os sujeitos. Segundo For-

quin (1993), a escola constitui um mundo social com características próprias modos de regulação e transgressão e gestão simbólica. Hoje, ser professor inclui conhecer o cotidiano educacional, sabendo que não se trata de uma receita única, mas de uma a cultura que não ignora os sujeitos e seu ambiente de entorno, como enunciado por Alves (2001).

As escolas não podem ser analisadas fora do tempo e lugar que atuam, pois refletem interesses sociais e individuais. Mesmo cumprindo visões determinadas, se modificam, pois são construídas pela história sociocultural e profissional de seus personagens – sonhos e possibilidades.

Quais são as possibilidades que hoje temos, como professores, e quais os sonhos que nutrimos dentro dos nossos espaços escolares? O que estruturam nossas crises e o saber que mediamos?

Preparar-se para essa nova concepção de saber é elemento crucial. Isso sem contar com a característica profissional de compreensão do que vem a ser o espaço escolar e as demandas sociais frente ao conhecimento, bem como as articulações específicas da área para qual atua. “Ao profissional da educação cabe o processo de humanização da sociedade, pois essa é a função primordial da educação, e seu principal desafio a inserção do homem no convívio social”. (Pimenta, 2002).<sup>3</sup>

#### O processo de aprendizagem

Sabe-se que a aprendizagem é um processo contínuo, que pode ocorrer em qualquer situação. Nesse sentido, podemos dizer que um dos fatores essenciais do aprendizado é a cultura, pois ela molda o sujeito por meio de suas relações com o meio.

Muitas pessoas confundem construção de conhecimento com aprendizagem. Entretanto, aprender é algo muito mais amplo, pois é a forma de o sujeito aumentar seu conhecimento. Nesse sentido, a aprendizagem faz com que o sujeito se modifique, de acordo com a sua experiência (LA ROSA, 2003).

Entretanto, o ser humano passa por mudanças que não se referem à aprendizagem e sim aos processos maturativos, tais como: aquisição da linguagem, engatinhar, andar ou até mudanças em decorrência de doenças físicas ou psicológicas. Sendo assim, a aprendizagem é uma mudança significativa que ocorre baseada também nas experiências dos indivíduos. Todavia, para ser caracterizada como tal, é necessária a solidez, ou seja, ela deve ser incorporada definitivamente pelo sujeito.

#### PRINCIPAIS TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Existe uma infinidade de tipos diferentes de aprendizagem. O que diferencia uma aprendizagem de outra diz respeito ao modo como cada uma se manifesta e ao próprio processo como cada uma é adquirida. Uma aprendizagem é sempre uma aquisição, embora as explicações para essa aquisição sejam variadas e muitas delas até contraditórias.

O fenômeno da aprendizagem é sempre algo concreto, e acontece mesmo que ninguém tenha interesse em explicá-lo. A aprendizagem existe independentemente das diversas teorias que procuram entendê-la quer descrevendo suas características, quer propondo elementos para que possa vir a ser repetida.

As teorias da aprendizagem são elaboradas devido à insistência de pesquisadores que, observando fatos reais de aprendizagens, levantam suas hipóteses e procuram sua verificação para, então, enunciarem uma teoria que contribua para o progresso científico. Cabe aqui a lembrança de que a função da ciência, de modo geral, consiste em facilitar e melhorar a vida do homem.

3 Texto adaptado de Marlei Malinoski